



ANO XII - NÚMERO 134

MARÇO/2018

BOLETIM INFORMATIVO “PÃO NOSSO” Associação Espírita “André Luiz”

Rua Prof. Dr. Antônio Condi, 1287
17120-000 - Agudos - SP
CNPJ: 48.375.547/0001-06



Pinga-fogo com RICHARD SIMONETTI ALLAN KARDEC



Nesta edição:

- NÃO SE ILUDA, artigo de ORSON PETER CARRARA, na página 02;
- QUADRO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA ASEAL, na pg. 03;
- Palestra com ARTUR VALADARES, na página 03;
- Palestra com DALVA FERREIRA, na página 03;
- Palestra com MARGARETE ÁQUILA, na pg. 03;
- Palestra com RODRIGO DANIEL, na página 03;
- É TEU IRMÃO, artigo de RICHARD SIMONETTI, na página 04;
- Histórias com CHICO XAVIER, na página 05;
- ACONTECEU!, na página 05;
- ANIVERSARIANTES, na página 06.

VONTADE

Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, mas muito satisfeitas ficam que não seja como querem. Quando o homem crê que não pode vencer suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. (L.E., 911)

Allan Kardec



01 – Se estabelecêssemos contato com Kardec, por manifestação mediúnica, o que poderia sugerir para completar sua obra?

No que há de fundamental a doutrina espírita está inteira, contida nas obras básicas. Provavelmente sua preocupação seria ampliar a visão do mundo espiritual, como destaca... “é preciso que a vida futura não deixe no espírito nem dúvida, nem incerteza; que seja tão positiva quanto a vida presente, que é a sua continuação, do mesmo modo que o amanhã é a continuação do dia anterior. É necessário seja vista, compreendida e, por assim dizer, tocada com o dedo...”

02 – Qual o maior destaque em Allan Kardec?

Há muitos méritos no maravilhoso trabalho do codificador da Doutrina Espírita. O grande destaque, talvez, seja o fato de ter instituído a fé racional, aquela “capaz de encarar a razão face a face, em todas as épocas”.

03 – Qual a abordagem que mais o sensibiliza?

A necessidade de exercitarmos o bem, procurando, no serviço prestado ao semelhante, o grande recurso para nos livrarmos do egoísmo, o sentimento gerador que aniquila todas as esperanças de felicidade e justiça social na terra, razão pela qual enfatizou que “fora da caridade não há salvação.”

04 – Qual a seria a sua metodologia para a disseminação da Doutrina Espírita de forma eficiente e produtiva?

A dedicação dos espíritas, compondo grupos atuantes a desenvolver serviços em favor de uma sociedade melhor, sensíveis às misérias humanas, união sustentada pela disposição em relevar limitações e falhas recíprocas, em empenho de “Trabalho, Solidariedade e Tolerância.”

05 – Como podemos corresponder às expectativas de Kardec, tornando-nos legítimos adeptos?

Se o Espiritismo objetiva acelerar nossa evolução, estimulando-nos à reforma íntima, certamente o codificador espera levemos em consideração que “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que empregue no sentido de domar suas paixões”.

06 – Considerando a importância da prática mediúnica, que distingue o espiritismo, porta de contato com o mundo dos espíritos, o que Kardec esperaria de nós nesse mister?

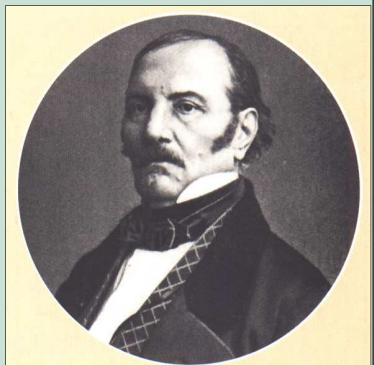
O grande problema da prática mediúnica são os interesses escusos, vaidades e ambições a favorecer lamentáveis desvios, cumprindo-nos, por isso buscar garantias “na moralidade reconhecida dos médiuns e na ausência de todas as causas de interesse material ou de amor-próprio que pudessem estimular-lhes o exercício das faculdades mediúnicas que possuem, porquanto essas mesmas causas podem levá-los a simular as que não possuem”.

07 – Qual o modelo que Kardec nos sugeriria para um comportamento compatível com os ideais doutrinários?

Jesus, personalidade maior da humanidade, governador espiritual de nosso planeta. “Deus no-lo ofereceu como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do senhor, porque, sendo Ele o mais puro de quantos têm aparecido na terra, o Espírito Divino o animava”

08 – O que Kardec nos recomendaria hoje?

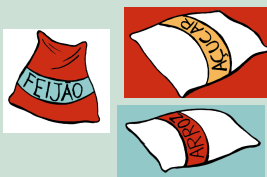
Sem dúvida, assinaria embaixo a mensagem publicada em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que tem por autor o espírito da verdade: “Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; Instruí-vos, este o segundo”.



**CAMPANHA ADOTE
UM ALIMENTO**

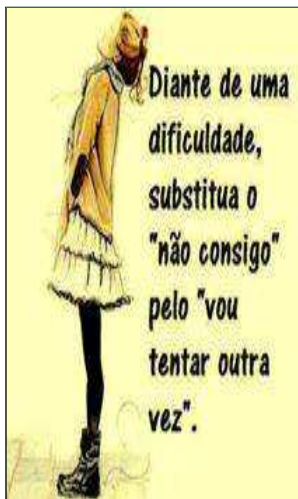
Se você ainda não adotou algum, e gostaria de participar no fornecimento de cestas básicas às famílias assistidas pela Casa, procure o Grupo Fonte Viva, responsável pela Campanha.

Contato: Kuca



**CONVITE
FRATERO**

Se você tem algum problema, e isso o(a) está incomodando, com a necessidade de repartir esse fardo com alguém, abrindo o coração, venha ao **ATENDIMENTO FRATERO** da ASEAL.. É realizado todo sábado, a partir das 9 horas, e 5ª feira às 14hs. Venha!, não se acanhe. Divida suas dores... O fardo ficará mais leve!



NÃO SE ILUDA - artigo de Orson Peter Carrara



Passe é terapia de superfície, alívio momentâneo e até duradouro, mas não definitivo. Não atinge as causas, embora em muitos casos de fé positiva e merecimento consiga operar curas de enfermidades graves.

A causa de nossas perturbações reside em nós mesmos, nas inferioridades morais que todos temos. Por isso, muito mais importante que o passe é o esforço por esclarecer-se. Esclarecidos, seremos defensores pessoais de nós mesmos. Saberemos defender a própria saúde, física e espiritual.

As perturbações de ordem espiritual, a influência de espíritos ou sua presença incômoda é de nossa própria responsabilidade. Somos nós que lhes permitimos se aproximarem de nós. Quando sentimos ódio, revolta, inconformação, inveja, ciúme ou outros sentimentos mesquinhos, verdadeiramente escancaramos nossas defesas espirituais e os espíritos infelizes encontram livre acesso para nos perturbar.

Conclui-se em breve raciocínio que NÃO ADIANTA viver recebendo passe e NÃO MELHORAR o comportamento. E isto se compreende de maneira muito ampla quando se estuda. Nossa preferência deve ser de procurar antes reuniões de estudos, palestras, estudo dos livros, para conhecer com profundidade as causas das enfermidades, das perturbações.

É comum encontrar-se o Centro cheio em dia de passe. Reduzido, porém, em dia de estudos ou nas palestras doutrinárias. Ora, isto é um equívoco tremendo. Valoriza-se demasiadamente a tarefa do passe, em detrimento do que o Espiritismo possui de mais belo – o seu conteúdo doutrinário. Este sim precisa receber prioridade dos dirigentes espíritas para levá-lo ao conhecimento do público e também receber nossa preferência, quando frequentadores dos Centros.

O estudo espírita é altamente terapêutico, preventivo. Abre a mente, esclarece o raciocínio. Mas, aqui também, não se iluda. O estudo requer perseverança, continuidade, interesse... A Doutrina possui material de estudo e reflexão para a vida toda.

O passe é importante? Claro que sim! Muito importante. Mas é tarefa e recurso secundário. Somente o estudo ensina a pessoa a auto defender-se. Conhecer a Doutrina Espírita deve ser nossa meta. Ela não veio para ficar nas estantes. Veio para ser conhecida, ajudar o homem. Desprezá-la demonstra desconhecimento da grave responsabilidade de que estamos investidos e também total desconsideração ao público que pretensamente julgamos atender.



GRUPOS DE ESTUDO DA ASEAL PARA 2018



Com o Coordenador Ari: - 2º ano do COEM, 2ª feira, 20 horas

- 1º ano do COEM, DOMINGO, 10 horas (início em 04/03)

Com o Coordenador Dalton: - O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 2ª feira, 20 horas

- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, domingo, 10 horas

Com o Coordenador Rogério: - A GÊNESE, 3ª feira, 20 horas

Com o Coordenador Roberto (Dé): - NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE, 2ª feira, 20 horas

- PAULO E ESTEVÃO, 4ª feira, 20 horas

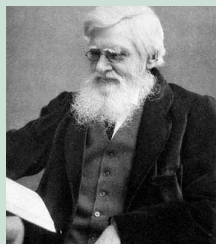
- LIBERTAÇÃO, sábados (2º e 4º), 9 horas



MARÇO PARA A DOCTRINA ESPÍRITA

14/03/1874

O pesquisador naturalista inglês Alfred Russel Wallace torna-se o primeiro cientista a obter uma fotografia de um espírito materializado.



19/03/1839

Nasce em Portugal, na Freguesia de Águas Santas, Antônio Gonçalves da Silva Batuíra, médium curador espírita.



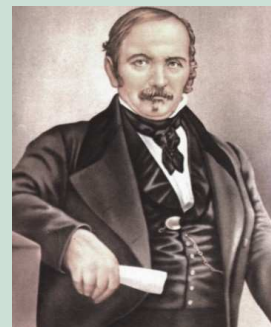
25/03/1939

Desencarna José Petitinga (José Florentino de Sena), fundador da União Espírita da Bahia.



31/03/1869

Desencarna em Paris, vítima de um aneurisma, Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.



AGENDA PARA MARÇO

5as. feiras, 20 horas

Dia 01 - Artur Valadares (São Carlos)

Tema: Vontade.



Dia 08 - Dalton

Tema: Cap. XXIII do E.S.E.: “Moral estranha”.



Dia 15 - Dalva Ferreira (Gália)

Tema: Em busca da felicidade.



Dia 22 - Margarete Áquila (São Paulo)

Tema: Palestra musical.



Dia 29 - Roberto

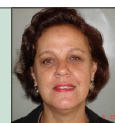
Tema livre



Domingos, 9 horas

Dia 04 - Maria Cristina (Kuca)

Tema: Cap. XV - do E.S.E.: “Fora da caridade não há salvação.”



Dia 11 - Rodrigo Daniel

Tema: Cap. XVI do E.S.E.: “Não se pode servir a Deus e a mamom.”



Dia 18 - Rogério

Tema: Cap. XVII do E.S.E.: “Sede perfeitos.”



Dia 25 - Lúcia

Tema livre





É TEU IRMÃO!

Artigo de Richard Simonetti
richardsimonetti@uol.com.br

Residiam os três, marido, esposa e filhinha, num casebre situado em zona rural. O sítio era do patrão e o salário irrisório, ganho com muito suor, mal atendia as necessidades prementes.

Certa tarde, enquanto o chefe da casa trabalhava no cafezal distante, a mulher, trazendo a menina nos braços, aproximou-se das margens de largo rio, à procura de arbustos medicinais. No barranco alto foi acometida de vertigem. Mãe e filha precipitaram-se nas águas caudalosas...

Horas mais tarde, o pobre homem, transido de dor, viu os corpos serem retirados do rio e transportados para o cemitério. Dominado pelo desespero, colheu ervas venenosas e preparou bebida fulminante que ingeriu sem vacilar. No entanto, socorrido a tempo, foi internado num hospital onde permaneceu longos dias.

Restabelecido, não regressou à fazenda. Desorientado, assumiu a condição do viajor intranquilo, como se pretendesse fugir de si mesmo, mas sempre perseguido pela sombra da tragédia, incapaz de retornar à normalidade. Para agravar seus padecimentos, passou a sofrer estranhas convulsões, à maneira de crises epiléticas. Com semelhante mal, era sistematicamente despedido dos raros empregos que surgiam, descendo à indignência.

Um dia, esteve no Albergue Noturno, em Bauru. O assistente encarregado de orientar e confortar os viajores, que por ali transitavam ouviu o relato de sua desdita, após o que o infeliz concluiu:

— Sou um desgraçado!... Minha existência está perdida!... A saúde é fel que me amargura os dias! E as atribulações que venho sofrendo!... Tenho passado fome e sido acusado de malfeitor!... Não quero continuar no mundo!...

Notando que a perigosa ideia de auto aniquilamento o estava rondando, o assistente comentou a loucura do suicídio e suas funestas consequências para quem entra por essa porta falsa. Mostrou-lhe magnífico desenho mediúnico de Jesus, que havia no refeitório, e o exortou a confiar no Mestre Supremo. Falou-lhe longamente, envolvendo-o e vibrações balsâmicas e alentadoras de sincera compaixão. O ex-sitante ouviu atento, contemplou a figura do meigo Rabi e, sentindo-se possuído de novo ânimo, ponderou:

— O senhor tem razão... É um pecado desperar-se assim, quando o Filho de Deus, que tanto sofreu, nunca perdeu a coragem. É que a gente é fraca e há momentos em que tudo fica tão escuro, parece tão difícil, que só se pensa em loucuras. Muito obrigado por suas palavras.

Deus o abençoe pelo conforto que me proporcionou. Sabe moço? Eu tenho muita fé em Jesus. Ele há de ajudar-me a encontrar um caminho...

Experiências dolorosas como a desse homem advertem-nos de que, diante da adversidade, a inconformação e o desespero são agentes terríveis que complicam o destino.

Certamente fazia parte do quadro de suas provações a perda da esposa e da filha em tão trágicas circunstâncias. Eram naturais o sofrimento intenso e a angústia da separação. Mas, faltando-lhe no momento crucial a confiança plena nos desígnios divinos, perdeu o controle de si mesmo e tentou desertar da vida.

A partir de então, começou a sofrer as convulsões, fruto da extremada excitação a que se entregou, a qual, agravada pela tentativa de suicídio, terá favorecido o assédio de entidades inferiores e a evolução de distúrbios nervosos que abriram campo à epilepsia. Daí à indignência foi um passo.

— A provação foi muito grande! — dirá alguém.

Todavia, uma das primeiras lições que a Doutrina Espírita ensina é que Deus não nos sujeita a sofrimentos superiores às nossas forças, e, se santos não somos, estejamos certos de que teremos programado atribulações que chegarão no tempo certo, por ensejo de resgate e reajuste. Então testemunharemos nossa confiança no Pai celeste, nossa crença, nossa fé.

E aquele homem, onde estará agora? Bem, no dia seguinte deixou o albergue e talvez fosse o visitante humilde que nos solicitou a bênção de uma refeição, quando fechamos a porta, após comunicar-lhe que não havia sobras...

É possível que fosse a figura solitária e triste que desejava uma informação na via pública, quando estudamos o passo, fingindo ignorá-lo... Quem sabe fosse o infeliz de pernas trôpegas que caiu pesadamente à nossa frente, quando nos desvia-

mos, sem cogitar de socorrê-lo... Julgando apressadamente, justificamos a própria omissão proclamando:

— Ora, é um vagabundo!... É um malandro!... É um alcoólatra...

E Jesus, em quem ele disse confiar? Jesus, de quem esperava amparo? Jesus, que era sua esperança?

Jesus era aquela voz que no íntimo de nosso coração suplicava:

— Atende-o! É teu irmão!



Do livro “LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER”, de Ramiro Gama: O VENTO

"Uma vez, em Pedro Leopoldo, eu ensinava catecismo às crianças, mas um dia me proibiram. Eu ensinava catecismo para quarenta crianças... E fui proibido porque me tornara espírita. Fiquei em casa. Mas as crianças queriam o tio Chico... Então as famílias levaram as crianças lá em casa. E eu fiquei com muita pena, porque na igreja elas tinham lanche. Já eram duas horas e eu só tinha água e uns pedacinhos de pão em casa.

Eram quarenta crianças... Como eu iria alimentar aquelas crianças?

Eu fiz uma prece e pedi a Deus que me ajudasse, porque elas não podiam ficar sem comer. Como é que eu iria fazer?

Estávamos embaixo de uma árvore.

E, então, um vento muito estranho começou a balançar as folhas da árvore.

O vento uivava entre os galhos daquela árvore.

Uma vizinha saiu e perguntou: — Chico, que é isso? Que barulho é esse? — O vento... — O vento?!... E essas crianças aí? — Catecismo!... — Você não deu nada para elas comerem? — Não tenho!... — Oh, Chico! — Eu tenho, aqui, bolo e pão.

E a outra vizinha do lado também apareceu e perguntou: — O que foi isso, Chico? Que vento foi esse? — O vento... — E essas crianças aí? — O catecismo... E assim, doze famílias se reuniram e passaram a oferecer o alimento, o lanche daquelas crianças, por causa do vento." "Ora e pede. Em seguida, presta atenção. Algo virá por alguém ou por intermédio de alguma coisa, doando-te, na essência, as informações ou os avisos que solicites." Ah, o vento...



ACONTECEU !!!



CHES, da cidade de Osasco/SP, que, com muita alegria e sensibilidade, deixou-nos profundas emoções.

Iniciando os eventos comemorativos do aniversário da ASEAL, veio na primeira 5ª feira do mês, dia 01/02, o companheiro ALLAN VIL-



Na 5ª feira seguinte, dia 08/02, retornou a esta Casa, o confrade **ORSON PETER CAR-RARA**, da cidade de Matão. Trouxe-nos



CO-
mo tema de sua palestra: **VIDA E ESPIRITISMO**. De uma forma coloquial, levou-nos a proveitosas reflexões.

Na outra semana, no dia 15/02, foi a vez do nosso irmão **NAZIL CANARIN JÚNIOR**, da cidade de Bauru, elaborar sua palestra em torno de 4 pa-



lavras sugeridas pela assistência: **GÊNESE, MEDIUNIDADE, PAS-SE E FÉ**. Um encontro em que, mais uma vez, muito aprendemos.



PERDÃO E FELICIDADE-A DECISÃO É SUA, pudemos refletir e nos emocionar com sua brilhante exposição.

Encerrando nossas 5as. feiras comemorativas, no dia 22/02, voltou à ASEAL, a confreira **DITINHA CALIXTO**, de José Bonifácio. Com o tema:



“Antes de lançar qualquer pedido angustiado de socorro, aprendamos a socorrer-nos através da autoanálise, criteriosa e consciente.” *Chico Xavier*

PÁGINA 6

ANIVERSARIANTES

Dia 08: Tânia Helena Guerreiro
Dia 10: José Roberto Lauris
Dia 12: Antônio Fernando Grava
Dia 13: Andréa Montoro Cuba
Dia 18: Eliane de Castro Teixeira Leão
Dia 18: Wagner José Imai Cavinato
Dia 20: Wanderlei A. Arruda Júnior



Ninguém recolhe o Bem sem conquistá-lo
e ninguém recebe o mal sem atraí-lo.

EMMANUEL



ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E ASSISTENCIAIS

- Atendimento fraterno

Sábado: 9hs.; 5ª feira: 14hs.

Contato: Anselmo

- Reuniões públicas fluidoterapia / passes:

5ª. feira às 20hs.

Domingo às 9hs.

- Visita às famílias

Domingos, às 10hs.

Contato: Anselmo

- Apoio às Gestantes (Gamal)

Sábado, das 8,15 às 9,30hs.,

Contato: Elvira

- “Caminho de Luz” Atendimento a crianças e adolescentes

Sáb., das 15 às 16hs.

Contato: Andréa

- Café no asilo

último domingo

Contato: Deise

- Almoço no asilo

(3º domingo do mês)

Contato: Deise

- Artesanato

4a f., das 15 às 16hs.

Contato: Betti

- Assistência às Famílias “Fonte Viva”

Sábado, das 14,30 às
15,30hs.

Contato: Maria Cristina
(Kuca)

VENHA VOCÊ TAMBÉM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM NOSSA CASA !!!

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”- 2016/2018

Diretora Presidente

Edilaine Aparecida Domingos Françoso

Secretária Geral

Adriana Maria de Oliveira

Diretor Doutrinário

Anadir Gonçalves de Oliveira

Adjuntos

Anselmo de Oliveira Calixto Filho

Dalton Morales Ribeiro da Silva

Rubens Roberto Calvo Françoso

Bibliotecária

Iara Arantes Baglie

Diretor Administrativo

Émerson Rogério Lopes

Tesoureira

Eliane de Castro Teixeira Leão

Adjuntos

Ariovaldo José Mantovani

Luís Carlos Rocha Santos

Maria Betti Paludeto

Silmara Cristina Ghirotti Lopes

Conselho Fiscal

Andréa Regina de Oliveira

Lúcia Ercília Lauris

Neide Rodrigues de Andrade

Conselho de Ouvidoria

Antonio de Souza Rodrigues

Edilson Donizete Ferreira

Maria Catarina Vitti Ribeiro da Silva

SITE DA ASEAL - ACESSE : www.asealagudos.com



Rua 13 de Maio, 525- Fone 14 3261 4698



Av. Sebastiana Leite, 520



Avenida Celidonio Neto, 540
Fone: 3261-0453